



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

16145 - Resumo Expandido - Trabalho - 16ª Reunião Científica Regional da ANPEd - Sudeste (2024)

ISSN: 2595-7945

GT 05 - Estado e Política Educacional

AVALIAÇÃO EM LARGA ESCALA DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO: REGULAÇÃO E SUBJETIVAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE

Roberta Aparecida Avanci - UFES - Universidade Federal do Espírito Santo

Raisa Maria de Arruda Martins - UFES - Universidade Federal do Espírito Santo

Agência e/ou Instituição Financiadora: FAPES

AVALIAÇÃO EM LARGA ESCALA DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO: REGULAÇÃO E SUBJETIVAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE

PALAVRAS-CHAVE: AVALIAÇÃO EM LARGA ESCALA. PAEBES. TRABALHO DOCENTE. REGULAÇÃO. SUBJETIVIDADE.

O estudo buscou analisar a influência das avaliações em larga escala sobre o trabalho docente, um tema que ganhou relevância no campo das pesquisas educacionais a partir da implementação dessas avaliações no contexto das políticas neoliberais nos anos 1990. Esse período ficou conhecido como a "década da avaliação", pois as avaliações em larga escala foram consolidadas como ferramentas essenciais para a execução de reformas educacionais, influenciando currículos, práticas de ensino, gestão escolar e outros aspectos relacionados.

Essas discussões resultaram em um movimento em que a avaliação se tornou crucial para fornecer dados sobre a educação, desempenhando várias funções, entre elas a formulação de políticas educacionais (MINHOTO, 2016). No Espírito Santo, a avaliação tornou-se parte da política pública com a criação do Programa de Avaliação da Educação Básica do Espírito Santo (PAEBES) e sua sistematização a partir de 2008.

Conforme Cêco e Gontijo (2017), as influências do PAEBES vão além do rendimento escolar,

destacando aspectos técnicos da avaliação e abstraindo a realidade do contexto das salas de aula, provocando incômodos desde o ambiente físico até intervenções no processo de gestão, aprendizagens, currículo e trabalho dos professores.

Este trabalho é parte da pesquisa apresentada na dissertação de mestrado e analisou as influências do PAEBES no trabalho dos docentes do ensino médio em uma escola estadual situada no sul do estado, apontando várias influências da avaliação no trabalho docente, incluindo a responsabilização e subjetivação dos docentes.

Como metodologia, baseou-se na abordagem teórico metodológica do Materialismo Histórico Dialético. Como tipo, caracterizou-se como um estudo de caso e como instrumento de coleta de dados utilizou a entrevista semiestruturada e a observação participante. A análise de dados também seguiu os princípios do Materialismo Histórico Dialético e os dados coletados foram registrados em um diário de campo. Os pressupostos adotados foram fundamentados nas discussões de Gomide (2013), Lüdke e André (1986), Chizzotti (2006) e Oliveira (2014).

Conforme Menegão (2015), os docentes enfrentam uma situação que se aproxima do trabalho alienado, pois, com pouca autonomia para desenvolver suas próprias metodologias, acabam seguindo as diretrizes que lhes são impostas. Nesse contexto, a ideologia é vista como um sistema ordenado de ideias, concepções, normas e regras que forcem os professores a agirem conforme a vontade "do sistema", como se estivessem agindo de acordo com a própria vontade.

Assim, segundo Ghisleni, Munhoz e Giongo (2016, p.557), as provas funcionam como mecanismos de controle curricular e da atividade docente. Em outras palavras, esses instrumentos são "[...] tecnologias de governo que tratam as populações como problemas políticos ou como objetos políticos passíveis de serem governados, através de técnicas de coerção".

Ainda segundo as autoras, essas táticas muitas vezes não são percebidas pelo professor, que acredita estar tendo o controle de si mesmo, pois ele controla, vigia suas próprias ações, busca atingir metas para chegar aos melhores resultados nas avaliações. Subjetivado por essas formas de governo, incorpora o discurso neoliberal, convencendo-se de ser essa a forma ideal para melhorar a qualidade da educação.

Como o próprio termo sugere, ser sujeito implica estar subordinado a alguém ou a algo. Não é possível existir uma autonomia plena para quem está sujeito às relações com o objeto. O sujeito depende desse objeto para, na interação com ele, constituir-se como diferente. Assim, ele representa uma verdadeira diferença, uma singularidade, simultaneamente estabelecida e entrelaçada na relação com o objeto (PEREIRA, 2010).

Nesse sentido, avaliações como o PAEBES transformam-se em ferramentas que regulam o trabalho dos professores dentro dos ambientes escolares. A busca por bons resultados nessas avaliações promove a formação de uma subjetividade docente que se adapta às diretrizes e

critérios estabelecidos pela avaliação, pois esses resultados podem influenciar na obtenção de recursos e no reconhecimento profissional. Assim, a vigilância se mantém através de um sistema de autorregulação do trabalho do professor, onde suas práticas podem servir de exemplo ou modelo para os demais na escola (GHISLENI; MUNHOZ; GIONGO, 2016).

Considerando esta discussão, a análise das professoras entrevistadas revela como a lógica de responsabilização que permeia as políticas educacionais atuais, as quais enfatizam a atribuição de sucesso ou fracasso principalmente aos professores, ignorando as condições estruturais e contextuais que influenciam profundamente o processo educacional.

Com isso, as vozes das professoras entrevistadas reforçam as críticas sobre as políticas de responsabilização na educação, evidenciando que a imposição de metas e a avaliação baseada em resultados padronizados não refletem adequadamente a complexidade e as especificidades do trabalho docente. Essa abordagem tende a reduzir a prática educativa a uma série de tarefas mecânicas e descontextualizadas, contribuindo para a alienação dos professores em relação ao seu próprio trabalho e ao processo educacional como um todo.

Em suma, a avaliação em larga escala do Espírito Santo demonstrou ter um impacto significativo no trabalho docente. O estudo revelou como essas avaliações afetam o trabalho dos professores na escola estadual analisada. Observou-se que a avaliação tem uma influência considerável sobre as práticas pedagógicas, forçando um alinhamento com os conteúdos avaliados. Além disso, a bonificação por desempenho coloca a responsabilidade pelo sucesso ou fracasso educativo sobre os professores, resultando em desgaste emocional e sentimento de impotência. Esse sistema de avaliação contribui para uma visão distorcida do trabalho docente e para a alienação dos professores, que perdem autonomia e se veem obrigados a se adaptar às diretrizes impostas.

REFERÊNCIAS:

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Vozes, 2006.

CÔCO, Dilza; GONTIJO, Cláudia Maria Mendes. Avaliação externa nas classes de alfabetização no Espírito Santo. **Revista Proposições**. e-ISSN 1980-6248. V. 28, Supl.1, 2017.

GHISLENI, Ana Cristina; MUNHOZ, Angélica Vier; GIONGO, Ieda Maria. Acerca da Avaliação: governamentalidade e processos de subjetivação docente. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 11, n. 2, p. 551–564, 2016.

GOMIDE, D. C. **O Materialismo histórico-dialético como enfoque metodológico para a pesquisa sobre políticas educacionais**. Universidade Metodista de Piracicaba-UNIMEP. Agência Financiadora: SEE/SP, 2013.

LÜKDE, Menga; ANDRE, Marli E. D. **A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MINHOTO, Maria Angélica Pedra. Política de Avaliação da Educação Brasileira: limites e

perspectivas. **Jornal de Políticas Educacionais**, v. 10, n. 19, jan./jun., p.77-99, 2016.

OLIVEIRA, R. de C. M. de. (Entre) linhas de uma pesquisa: o diário de campo como dispositivo de (in) formação na/da abordagem (auto) biográfica. In: **Revista Brasileira de Educação de Jovens e Adultos**, vol. 2, nº 4, 2014.

PEREIRA, Marcelo Ricardo. A subjetividade de professores ou a maestria como sintoma. In: DALBEN, Ângela Imaculada Loureiro de Freitas [et al.]. **Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.